

Ministério das Relações Exteriores Departamento de Promoção Comercial e Investimentos Divisão de Inteligência Comercial



Guia de Negócios Suazilândia



Guia de Negócios

Suazilândia



Ministério das Relações Exteriores Departamento de Promoção Comercial e Investimentos



SUMÁRIO

DADOS BÁSICOS	. 5
PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS	5
1. LOCALIZAÇÃO E GEOGRAFIA	. 7
2. EVOLUÇÃO RECENTE DA ECONOMIA	8.8
3. COMÉRCIO EXTERIOR TOTAL	. 9 . 9 10 11 12
4. PANORAMA COMERCIAL ENTRE O BRASIL E A SUAZILÂNDIA	14 15 15 16
5. PRESENÇA BRASILEIRA	
6. INVESTIMENTOS	19

8. FORMALIDADES	21
9. LINKS ÚTEIS	. 22



SUAZILÂNDIA				
População (2012)	1,17 milhões	FMI		
População abaixo da linha de pobreza (2001)	69,2%	ONU		
Taxa de analfabetismo (2009)	13%	ONU		
Religião	40% sionistas - 20% católicos - 10% muçulmanos - 30% outros	fonte local		
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial.				

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS (2012)

PIB Nominal US\$ 3,65 bilhões

Crescimento real do PIB -2,9%

PIB Nominal "per capita" US\$ 3.119

PIB PPP US\$ 6,15 bilhões

PIB PPP per capita US\$ 5.251

Inflação 3,1%

Reservas internacionais(exclusive ouro)⁽¹⁾
US\$ 760 milhões
Dívida externa⁽¹⁾
US\$ 500 milhões

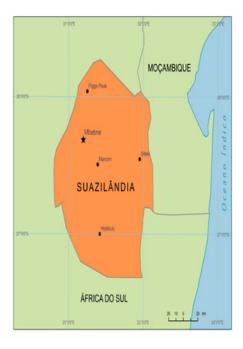
Câmbio (E / US\$)⁽¹⁾ 8,2

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI / World Economic Outlook Database, October 2012. (1) EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 1st Quarter 2013.



1. LOCALIZAÇÃO E GEOGRAFIA

O Reino da Suazilândia ocupa território reduzido (17 mil km²) e montanhoso no sul do continente africano. A população do país é estimada em cerca de 1,2 milhão de habitantes, e Mbabane, a capital, é a cidade mais populosa. A renda 'per capita', de cerca de US\$ 3.300, está entre as 15 maiores do continente. Graves problemas no âmbito da segurança alimentar e da assistência à saúde, incluindo a difusão do vírus HIV, refletem-se negativamente nos indicadores socioeconômicos, como a expectativa de vida. A economia suázi baseia-se na agricultura e na indústria agroalimentar, mas o país não é autossuficiente na produção de alimentos. O setor agrícola ocupa aproximadamente 70% da força de trabalho do reino e, de modo geral, carece de ganhos de competitividade e de escala. Além do açúcar (um dos principais produtos exportados), destacam-se, na produção agrícola, abacaxi e cítricos. O setor minerador contribui para a economia suázi com importantes reservas de carvão. A indústria têxtil local é razoavelmente desenvolvida.





2. EVOLUÇÃO RECENTE DA ECONOMIA

A economia da Suazilândia tem crescido a taxas modestas, porém positivas nos últimos anos, exceto em 2012, quando o PIB do país registrou redução real de 2,9% e somou US\$ 3,75 bilhões. O crescimento economico suazilandes baseia-se principalmente na agricultura.

Na **tabela 1**, apresenta-se a evolução do PIB da Suazilândia:

TABELA 1

SUAZILÂNDIA: EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Discriminação	2008	2009	2010	2011	2012
Variação real	3,1%	1,2%	2,0%	0,3%	-2,9%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC, com base em dados do FMI / World Economic Outlook Database, October 2012.

As projeções para o biênio 2013-2014 indicam que o déficit fiscal da Suazilândia deve aumentar. Diante desse quadro, são previstas medidas para redução de gastos públicos e, por consequência, impactos negativos sobre o crescimento econômico. O FMI projeta para a economia local pequena redução de 0,005% em 2013 e crescimento de apenas 0,3% em 2014.



3. COMÉRCIO EXTERIOR TOTAL

3.1. Intercâmbio comercial

Entre 2007 e 2011, o intercâmbio comercial do país diminuiu 19%, de US\$ 1,19 bilhões para US\$ 964,8 milhões. Em 2011, a corrente de comércio foi 28,8% menor que em 2010. A retração observada em 2011 deveu-se principalmente à diminuição das exportações do país.

Em 2011, a Suazilândia ocupou a 43^a posição no comércio exterior da África (participação de 0,1% no total do continente) e a 178^a no comércio mundial (participação inferior a 0,01%).

Na **tabela 2**, apresenta-se a evolução recente do comércio exterior da Suazilândia:

TABELA 2

Suazilândia : evolução do comércio exterior

Valores em US\$ milhões

Discriminação	2007	2008	2009	2010	2011
Exportações (fob)	1.007,68	1.064,28	870,32	919,37	671,13
Importações (cif)	184,24	280,66	264,85	436,11	293,69
Saldo comercial	823,44	783,62	605,47	483,26	377,44
Intercâmbio comercial	1.191,92	1.344,94	1.135,17	1.355,48	964,82

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/COMTRADE, March 2013.

3.2. Exportações

De 2007 a 2011, as exportações totais da Suazilândia reduziram-se em 33,4%, de US\$ 1,007 bilhão para US\$ 671,1 milhões. Em 2011, houve nova dimuição de 27% na comparação com 2010.

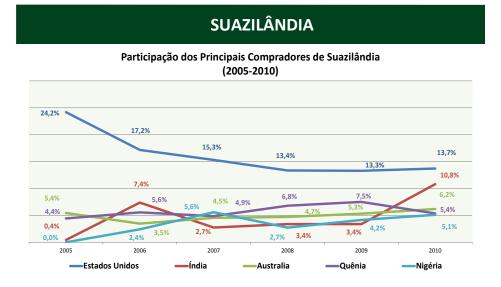


Ainda em 2011, a Suazilândia ocupou a 39^a posição nas exportações totais da África (participação de 0,13% do total do Continente) e a 157^a no ranking das exportações mundiais (participação inferior a 0,01%).

Segundo dados da Apex-Brasil, os principais destinos de suas exportações em 2010 foram Estados Unidos (13,7%), Índia (10,8%), Austrália (6,2%), Quênia (5,4%) e Nigéria (5,1%).

No **gráfico 1**, relacionam-se os principais destinos para as exportações da Suazilândia, entre 2005 e 2010:

GRÁFICO 1



FONTE: COMTRADE. Elaboração UICC/Apex-Brasil

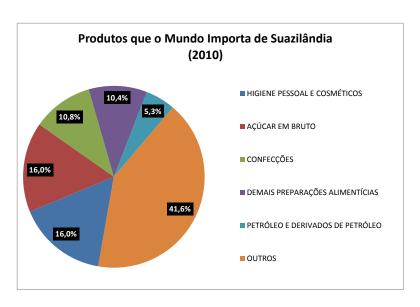


Em 2010, os principais grupos de produtos exportados pela Suazilândia foram Higiene pessoal e cosméticos (16%); açúcar em bruto (16%); confecções (10,8%); demais preparações alimentícias (10,4%) e petróleo e derivados de petróleo (5,3%).

No **gráfico 2**, apresentam-se os principais grupos de produtos exportados pela Suazilândia, em 2010:

GRÁFICO 2

SUAZILÂNDIA



FONTE: COMTRADE. Elaboração UICC/Apex-Brasil

3.3. Importações

De 2007 a 2011, as importações totais da Suazilândia aumentaram 61,6%,



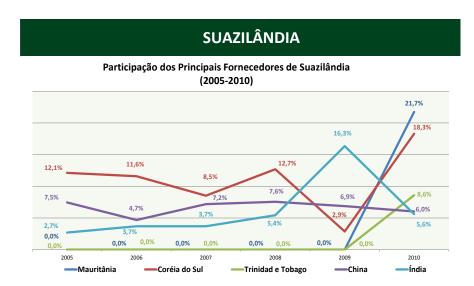
de US\$ 184,2 milhões para US\$ 297,7 milhões. Em 2011, observou-se uma diminuição de 39,2% na comparação com 2010.

A Suazilândia ocupou a 49^a posição nas importações da África (participação de 0,06% do total do Continente) e a 192^a no ranking das importações mundiais (participação inferior a 0,01% no total).

Segundo dados da Apex-Brasil, os principais mercados fornecedores da Suazilândia, em 2010, foram Mauritânia (21,7%), Coréia do Sul (18,3%), Trinidad e Tobago (8,6%), China (6%) e, Índia (5,6%).

No **gráfico 3**, apresentam-se as principais origens das importações da Suazilândia, entre 2005 e 2010:

GRÁFICO 3



FONTE: COMTRADE. Elaboração UICC/Apex-Brasi

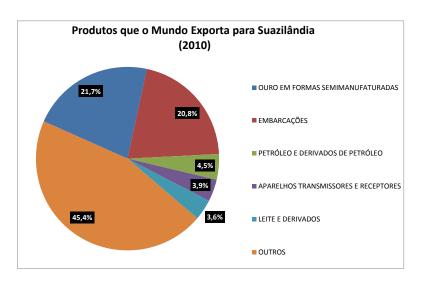


Em 2010, os principais grupos de produtos importados pela Suazilândia foram ouro em formas semimanufaturadas (21,7%); embarcações (20,8%); petróleo e derivados de petróleo (4,5%); aparelho transmissores e receptores (3,9%) e; leite e derivados (3,6%).

No **gráfico 4**, apresentam-se os principais grupos de produtos importados pela Suazilândia, em 2010:

GRÁFICO 4

SUAZILÂNDIA



FONTE: COMTRADE. Elaboração UICC/Apex-Brasil

3.4. Balança comercial

A balança comercial da Suazilândia foi superavitária entre 2007 e 2011 . Em 2011, alcançou saldo de US\$ 377,44 milhões.



4. PANORAMA COMERCIAL ENTRE O BRASIL E A SUAZILÂNDIA

4.1. Intercâmbio comercial bilateral

De 2008 a 2012, o intercâmbio comercial entre os dois países aumentou 96,4%, de US\$ 2,23 milhões para US\$ 4,38 milhões. Em 2012, a corrente de comércio foi 79,1% menor que em 2011 em função, basicamente, da diminuição das importações brasileiras. Nota-se que no período analisado, a corrente de comércio teve seu melhor desempenho nos anos de 2010 (US\$ 22,7 milhões) e em 2011 (US\$ 20,9 milhões) em razão basicamente das importações brasileiras de circuitos integrados eletrônicos.

A Suazilândia foi o 43° parceiro do Brasil entre os países africanos (participação de 0,02%) e o 176° no mundo (participação inferior a 0,01% do total).

Na **tabela 3**, apresenta-se a evolução do intercâmbio comercial entre o Brasil e a Suazilândia:

TABELA 3

BRASIL-SUAZILÂNDIA: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL

US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012
Exportações brasileiras	2.055	874	2.988	3.604	695
Variação em relação ao ano anterior	276,4%	-57,5%	241,9%	20,6%	-80,7%
Importações brasileiras	178	1.561	19.762	17.390	3.691
Variação em relação ao ano anterior	-58,1%	777,0%	(+)	-12,0%	-78,8%
Intercâmbio Comercial	2.233	2.435	22.750	20.994	4.386
Variação em relação ao ano anterior	130,0%	9,0%	834,3%	-7,7%	-79,1%
Saldo Comercial	1.877	-687	-16.774	-13.786	-2.996

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alicewel (+) Variação igual ou superior a 1.000%.



4.2. Composição do comércio por fator agregado

Os itens manufaturados predominaram na pauta de exportações brasileiras para a Suazilândia em 2012, com participação de 99,6%. Os produtos manufaturados representaram a totalidade dos produtos importados pelo Brasil da Suazilândia.

Na **tabela 4**, apresentam-se as exportações e importações brasileiras, por fator agregado:

TABELA 4

BRASIL-SUAZILÂNDIA: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO
US\$ mil, fob - 2 0 1 2

DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES	BRASILEIRAS	IMPORTAÇÕES	BRASILEIRAS
	VALOR	PART.%	VALOR	PART.%
Básicos	0	0,0%	0	0,0%
Semimanufaturados	0	0,0%	0	0,0%
Manufaturados	692	99,6%	3.691	100,0%
Transações especiais	3	0,4%	0	0,0%
Total	695	100,0%	3.691	100,0%

4.3. Exportações brasileiras para a Suazilândia

De 2008 a 2012 as exportações brasileiras para a Suazilândia diminuíram 66,2%, de US\$ 2,05 milhões para US\$ 695 mil. Em 2012, os embarques diminuíram 80,7% em relação a 2011.

Entre os países da África, a Suazilândia foi o 48° destino das exportações brasileiras em 2012 (participação de 0,01% na região), e o 189º no mundo (participação inferior a 0,01%).



Os principais produtos da pauta de exportações para a Suazilândia, em 2012, foram: *i*) motocompressor hermetico (valor de US\$ 308 mil, participação de 44,6% no total — não houve exportação do produto para Suazilândia em 2011); *ii*) tubos de ferro/aço n/lig.sold.sec.circ. (US\$ 148,9 mil, participação de 21,5% — aumento de 51,2% em relação a 2011); *iii*) bombons, caramelos, confeitos e pastilhas, sem cacau (US\$ 67,6 mil, participação de 9,8% - aumento de 15,5%); *iv*) Ácido fosfórico com teor de ferro (US\$ 53,6 mil, participação de 7,7% - não houve exportação do produto para Suazilândia); *v*) porta peças p/ máquinas-ferramentas (US\$ 20 mil, participação de 2,9% — não houve exportação do produto para Suazilândia).

4.4. Importações brasileiras originárias da Suazilândia

De 2008 a 2012, as importações brasileiras originárias da Suazilândia registraram crescimento superior a 1000%, de US\$ 178 mil para US\$ 3,7 milhões. Em 2012, no entanto, as aquisições foram 78,8% inferiores a 2011, em razão, principalmente, da diminuição das importações circuitos integrados monolíticos.

A Suazilândia foi a 17^a origem das importações brasileiras entre os países da África Subsaariana (participação de 0,03%) e a 116^a no mundo (participação inferior a 0,01%).

Os produtos importados pelo Brasil procedentes de Suazilândia, em 2012, foram *i*) circuitos integrados eletrônicos (valor de US\$ 2,5 milhões, participação de 68,7% no total – diminuição de 58,6% em relação à 2011); *ii*) outros circuitos integrados eletrônicos (US\$ 668 mil, participação de 18,1% – diminuição de 86,3%); *iii*) partes de turborreatores (US\$ 203 mil, participação de 5,5% - diminuição de 73,5%) *iv*) dijuntores para pressão (US\$ 102 mil, participação de 2,8% - não houve importação do produto da Suazilândia em 2011) *v*) partes de máquinas/aparelhos, mecânicos, com função própria(valor de US\$ 21mil, participação de 0,59% no total – aumento de 360%) .



4.5. Balança comercial bilateral

O saldo comercial tem sido desfavorável ao Brasil. De 2008 a 2012, houve superávit brasileiro apenas em 2008 (US\$ 1,87 milhões). Nos últimos quatro anos os déficitsbrasileiros foram de US\$ 687 mil (2009), US\$ 16,7 milhões (2010); US\$ 13,8 milhões (2011), e US\$ 2,9 milhões (2012).



5. PRESENÇA BRASILEIRA

A Embaixada do Brasil em Maputo, Moçambique, é responsável pelas relações diplomáticas com a Suazilândia.

Embaixada do Brasil em Moçambique Av. Kenneth Kaunda, 296 Caixa Postal 1167 Maputo - Mocambique

Telefone: (+258) 21 2148-4800 Fax: (+258) 21 2148-4806 E-mail: ebrasil@tgm.co.mz

O **gráfico 5** apresenta as 20 principais empresas brasileiras exportadoras para a Suazilândia, em 2011.

GRÁFICO 5

SUAZILÂNDIA

Quantidade de empresas exportadoras em 2011: 11

Maiores empresas em valor exportado:

- NG METALURGICA LTDA
- JOHN DEERE BRASIL LTDA
- RECOFARMA INDUSTRIA DO AMAZONAS

 I TDA
- MARCEGAGLIA DO BRASIL LTDA
- FABRICA DE DOCES CONFIRMALTDA
- CRISLLI CALCADOS E BOLSAS LTDA
- · PIETROBON & CIA. LTDA.
- CERAMICA RAMOS LTDA
- · CERAMICA LANZI LTDA.
- GRACE BRASIL LTDA
- DURAGRES INDUSTRIA CERAMICA LTDA

FONTE: MDIC. Elaboração UICC/Apex-Brasil



6. INVESTIMENTOS

O **gráfico 6** apresenta as principais origens dos investimentos estrangeiros anunciados pela Suazilândia, entre 2007 e 2012:

GRÁFICO 6

SUAZILÂNDIA



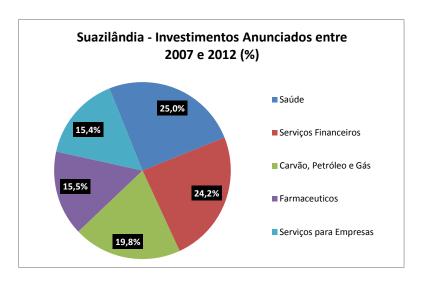
FONTE: FDI Intelligence. Elaboração UICC/Apex-Brasil



O **gráfico 7** apresenta os principais setores dos investimentos estrangeiros anunciados pela Suazilândia, entre 2007 e 2012:

GRÁFICO 7

SUAZILÂNDIA



FONTE: FDI Intelligence. Elaboração UICC/Apex-Brasil



8. FORMALIDADES

SUAZILÂNDIA

Classificação no comércio internacional⁽¹⁾ - 141

DESCRIÇÃO	PARA EXPORTAR	PARA IMPORTAR
Número médio de documentos	8	8
Prazo médio para desembaraço (dias)	18	27
Custo médio (US\$ por contêiner)	1.880	2.085

DOCUMENTOS

PARA EXPORTAR	PARA IMPORTAR
Conhecimento de Embarque Marítimo Registro de Exportação Fatura Comercial	Conhecimento de Embarque Marítimo Ordem de Liberação de Carga Certificado de Origem Fatura Comercial
Certificado de Origem Ordem de Coleta de Terminal Documento Alfandegário modelo 19 Inspeção Pré-Embarque	Ordem de Terminal de Contêiner Registro de Importação Licença de Importação
Packing List ou Romaneio de Embarque Comprovante de Manipulação de Mercadoria em Terminal	Packing List ou Romaneio de Embarque Comprovante de Manipulação de Mercadoria em Terminal

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do World Bank - Doing Business.
(1) Compilação dos dados que medem e comparam as regulamentações relevantes para o ciclo de vida de pequenas e médias empresas nacionais em 185 países, concluida em junho de 2012.



9. LINKS ÚTEIS

síтю	FINALIDADE
http://www.brasilglobalnet.gov.br	Informações estratégicas para fechamento de negócios entre empresas brasileiras e estrangeiras.
http://capta.mdic.gov.br	Ferramenta de divulgação dos acordos comerciais brasileiros.
http://aliceweb2.desenvolvimento.gov.br	Sítio oficial de estatísticas de comércio exterior do governo brasileiro.
http://www.radarcomercial.mdic.gov.br	Sítio com objetivo de auxiliar na seleção de mercados e produtos com maior potencial para incrementar as exportações brasileiras
http://www.comexbrasil.gov.br	Portal Brasileiro que têm por objetivo disseminar informações referentes ao comércio exterior brasileiro.
http://www.apexbrasil.com.br	Agência Brasileira de Promoção de exportações. Entidade cujo objetivo é promover as exportações dos produtos e serviços do país, contribuir para a internacionalização das empresas brasileiras.
http://www.mapa.gov.br	Sítio oficial do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do governo brasileiro
http://www.anvisa.gov.br	Agência Nacional de Viglância Sanitária. Entidade cujo objetivo é proteger a saúde do cidadão, mediante o controle sanitário da produção e comercialização de produtos e serviços submetidos a vigilância sanitária.
http://www.receita.fazenda.gov.br	Receita Federal. Administração dos tributos federais e o controle aduaneiro, atuação no combate á songeção, contrabando, descaminho, pirataria e tráfico de drogas e animais.
http://www.bcb.gov.br	Banco central do Brasil. Entidade cujo objetio é gerir a política econômica, garantir a estabilidade e o poder de compra da moeda do Brasil e do sistema financeiro.
http://www.bndes.gov.br	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Banco com os objetivos de apoiar empreendimentos que contribuam para o desenvolvimento nacional.
http://www.bb.com.br	Instituição financeira estatal, que têm por objetivo promover o desenvolvimento sustentável do Brasil.